

## PARECER A

# Dinâmicas “Faccionais” e Políticas Estatais entre o Dentro e o Fora das Prisões do Ceará<sup>1</sup>

*Francisco Elionardo de Melo Nascimento<sup>2</sup>*

*Ítalo Barbosa Lima Siqueira<sup>3</sup>*

Completo em: 2021-10-12 11:53

Recomendação: Correções obrigatórias

**1. O título é compreensível e conciso e reflete o conteúdo do artigo:**

Não ▼

**2. O resumo é bem escrito, apresentando introdução, objetivos e conclusões, refletindo o todo do artigo.**

Parcialmente ▼

**3. As palavras-chaves estão adequadas ao artigo.**

Não ▼

**4. O artigo é escrito com linguagem e gramática adequada.**

Parcialmente ▼

**5. O artigo é bem estruturado e com argumentação coerente, com introdução, desenvolvimento, conclusão.**

<sup>1</sup> <https://doi.org/10.21669/tomo.vi40.15657>

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará. E-mail: elionardomelo@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Sociologia (UFC), bolsista CAPES e pesquisador do Laboratório de Estudos da Violência (UFC) e do Ilhargas – Cidades Políticas e Saberes na Amazônia (UFAM). E-mail: italolimasiqueira@gmail.com

Parcialmente

**6. O artigo utiliza formato e bibliografia adequados, com citações e notas concisas e coerentes.**

Sim

**7. O argumento é original e inovador para as Ciências Sociais e representa contribuição significativa para área:**

Sim

**8. Escreva seu parecer avaliativo conciso sobre o artigo argumentando sobre os pontos negativos e positivos.**

O objetivo do artigo, de acordo com os autores, é "analisar as dinâmicas "faccionais" entre o dentro e o fora das prisões do Ceará". Entretanto, o artigo aborda não somente as dinâmicas faccionais, mas também - e de modo simétrico - as dinâmicas das políticas penais e de segurança pública. Ambas as dinâmicas, como bem argumentam os autores, borram as fronteiras entre prisões e periferias ao mesmo tempo em que estão em constante relação. Sugiro que o título expresse também a dimensão das políticas estatais que é abordada no artigo, fazendo também os devidos ajustes no resumo e nas ocasiões em que o objetivo do artigo é anunciado ao longo do texto.

A primeira parte do artigo apresenta boa revisão bibliográfica sobre ações criminais em escala transnacional, com foco nas facções que atuam no Ceará. No entanto, tudo parece caminhar ao encontro da grande narrativa segundo a qual são as rotas de tráfico internacionais (conduzidas pelas grandes facções nacionais) que determinam as dinâmicas criminais no Norte e Nordeste, retirando todo o protagonismo dos atores locais. Somente na segunda metade desta primeira parte aparece algo que merece ser enfatizado, justamente por se contrapor a essa grande narrativa: o fato de que tráfico de drogas e facções não são sinônimos e nem sempre coincidem. Recomendo que isso seja colocado em relevo logo no início desta primeira parte do artigo, fazendo com que o texto remeta a essa característica. Há, ainda, no início desta parte (página 6), uma definição de facção que converge com a narrativa hegemônica: "Coletivos que foram criados dentro das prisões e que estabelecem mercados de proteção, recrutam e firmam relações de proteção mútua entre seus membros para manter a prática continuada de crimes e negócios ilícitos."

Esta afirmação é condizente com a definição de “crime organizado” ou de “organização criminosa”, objeto de intensa problematização na literatura da área. Embora, de certa forma, consensual na mídia e no poder público, essa definição não é consensual na literatura acadêmica da área. É importante explicitar sobre quais bases e pressupostos, a partir de quais referências o artigo está fundamentado. É importante também refletir sobre como isso vai impactar o argumento da segunda parte do artigo.


O Gráfico 1 poderia aparecer logo no início da segunda parte do artigo, que compreende a discussão das quatro cenas apresentadas, pois esses números oficiais dão força ao argumento dos autores, de que o que ocorre dentro das prisões reflete no que acontece fora, e vice-versa (a esse respeito, a título de sugestão, um artigo pode ser relevante para essa discussão acerca do borramento entre o dentro e o fora das prisões, bem como entre a gestão estatal e as dinâmicas faccionais: "Políticas prisioneiras e gestão penitenciária: incitações, variações e efeitos", de autoria de Karina Biondi e publicado na revista *Etnográfica* em 2017). Afinal, o que os autores estão expondo são exatamente as bases, as dinâmicas de guerra e de paz que resultaram nos números contidos no gráfico. Ainda a esse respeito, é importante datar cada uma das cenas apresentadas.

Por fim, destaco alguns trechos específicos que merecem atenção:

1. "Se na década de 1990 a carnificina se deu nas prisões, em 2006 o massacre ocorreu na periferia com saldo de morte ainda mais alarmante." - É importante considerar que esses dois eventos são muito diferentes. O primeiro estava ligado à guerra entre presos, enquanto o segundo diz respeito a uma chacina praticada por agentes do Estado.
2. "Ainda pensando com os estudos que analisaram os ataques do PCC em São Paulo, Biondi (2017) aponta que foram meses de planejamento e ensaios entre membros do PCC para que os ataques de 2006 tivessem êxito na lógica dos seus membros." - O artigo em questão aborda uma rebelião específica, que ocorreu meses antes dos ataques de 2006.
3. A nota de rodapé número 9 precisa aparecer na primeira vez em que um interlocutor é mencionado no texto.
4. O diálogo com a noção de "sujeição" de Judith Butler não está satisfatoriamente desenvolvido e talvez este artigo não seja o espaço adequado para isso. Sugiro suprimir.

Por fim, o artigo precisa passar por uma revisão. Alguns erros gramaticais ou de digitação estão grifados em amarelo no documento anexo..

**Seu parecer é:**

Pela publicação com ressalvas (atendendo as observações de sua avaliação descritiva) 

**Recomendação**

Correções obrigatórias 